NOVE DIAS, SEM PERDER O FIO

Novena de Nossa Senhora das Dores: os 9 dias

Novena de Nossa Senhora das Dores: texto completo dos 9 dias, as 7 dores de Maria, oração diária e coleta. Comece em 6 de setembro para a festa de 15.



Ler e rezar online: iterfidei.com/pt/blog/novena-das-dores

A **novena de Nossa Senhora das Dores** é a oração de nove dias com que nos colocamos junto à Mãe que ficou de pé ao pé da Cruz, meditando uma a uma as **sete dores de Maria** e pedindo por sua intercessão. Reza-se por tudo aquilo que esmaga o coração — um luto, uma doença, uma família dilacerada, uma causa que parece sem saída —, porque aquela que mais sofreu no Calvário é também a Consoladora dos aflitos e a Rainha dos Mártires. Costuma começar-se em **6 de setembro** para concluir em **14 de setembro**, véspera da festa das Sete Dores, que o Missal de 1962 celebra em **15 de setembro**.

Você encontra aqui o texto integral: a oração diária, os nove dias com suas meditações e súplicas próprias, o Pai-Nosso, a Ave-Maria e o Glória de cada dia, as sete Ave-Marias finais e a oração *Interveniat pro nobis*. É o mesmo texto que rezamos no aplicativo Iter Fidei. Se for a sua primeira vez, vale conhecer antes o que é uma novena e por que a Igreja reza durante nove dias seguidos.

Nota de honestidade. Esta novena é uma composição devocional, sem texto litúrgico nem aprovação própria; a oração *Interveniat pro nobis* que a encerra vem da *Raccolta* (ed. oficial de 1943). A oração oficial da festa é a coleta do Missal Romano (15 de setembro):

> *Deus, in cujus passióne, secúndum Simeónis prophetíam, dulcíssimam ánimam gloriósæ Vírginis et Matris Maríæ dolóris gladius pertransívit: concéde propítius; ut, qui transfixiónem ejus et passiónem venerándo recólimus, gloriósis méritis et précibus ómnium Sanctórum Cruci fidéliter astántium intercedéntibus, passiónis tuæ efféctum felícem consequámur.*
>
> Ó Deus, em cuja Paixão, segundo a profecia de Simeão, uma espada de dor traspassou a dulcíssima alma da gloriosa Virgem e Mãe Maria, concedei propício que nós, que veneramos e recordamos a sua transfixão e paixão, pelos gloriosos méritos e preces de todos os santos que fielmente estiveram junto da Cruz, alcancemos o feliz efeito da vossa Paixão.

A oração diária da novena de Nossa Senhora das Dores

Começamos pelo sinal da cruz:

> Em nome do Pai,
> e do Filho,
> e do Espírito Santo.
> Amém.

Ajoelha-se, se possível diante de uma imagem da Mater Dolorosa ou da Pietà, e reza-se a oração diária, a mesma em cada um dos nove dias, antes da meditação própria do dia.

> V. Ó Deus, vinde em meu auxílio.
> R. Senhor, apressai-vos em socorrer-me.

> Glória ao Pai, e ao Filho,
> e ao Espírito Santo.
> Como era no princípio,
> agora e sempre,
> pelos séculos dos séculos.
> Amém.

> Ó Virgem, a mais dolorosa do mundo depois do vosso Filho, vós que fostes perpetuamente associada às suas dores: alcançai-me a fortaleza de sofrer pelos meus pecados, como vós sofrestes pelos nossos, a fim de que, crucificando as minhas paixões e concupiscências na Cruz de Cristo, levando a cruz do meu dever pelo

> caminho da minha vida, caminhando após o meu Senhor e perseverando constantemente a vosso lado, ó minha Mãe, ao pé da Cruz do vosso Filho, viva sempre e morra convosco, redimido e santificado pelo Sangue preciosíssimo do nosso Redentor. Amém.

> Rainha dos Mártires, Maria, Mãe das Dores, pela espada de dor que traspassou a vossa alma ao pé da Cruz, suplico-vos que me alcanceis do vosso divino Filho, se tal for a sua vontade e se for bom para a minha alma, a graça que com confiança vos peço:

Exprimi aqui, com simplicidade e clareza, a intenção que confiais a Nossa Senhora das Dores — a mesma durante os nove dias.

> Vós que nunca cessais de orar pelos vossos filhos, não me abandoneis na minha pena. Assim seja.

Novena de Nossa Senhora das Dores: os nove dias

Cada dia tem a sua meditação, a sua súplica e a sua jaculatória própria, seguidas de um Pai-Nosso, uma Ave-Maria e um Glória. Rezam-se sempre depois da oração diária acima.

1º dia (1º dia) — A profecia do santo ancião Simeão

Quarenta dias depois da Natividade, Maria leva o seu Filho ao Templo para o oferecer ao Senhor. O ancião Simeão recebe-o nos braços, bendiz a Deus e volta-se depois para a Mãe: «Este foi posto para ruína e ressurreição de muitos, e uma espada traspassará a tua própria alma». Nesse instante toda a Paixão vindoura é depositada no coração de Maria. Ela não se furta: consente, e guardará essa palavra por trinta e três anos.

> Ó Mãe das dores, compadeço-me do sofrimento que oprimiu o vosso coração amantíssimo na profecia do santo ancião Simeão, na qual vos foi revelada toda a amplitude das vossas penas vindouras: pelo vosso coração tão provado, alcançai-me, Virgem amabilíssima, a graça de aderir cada vez mais perfeitamente à santa vontade de Deus.

> Ó Virgem Dolorosa, pela dor que sofrestes quando o ancião Simeão vos profetizou as contradições com que o mundo havia de perseguir o vosso Filho, alcançai-me a graça de desprezar o respeito humano e de confessar Cristo sem temor diante dos homens.

> Pai nosso, que estais nos céus :
> santificado seja o vosso nome.
> Venha a nós o vosso reino.
> Seja feita a vossa vontade,
> assim na terra como no céu.

> O pão nosso de cada dia
> nos dai hoje.
> Perdoai-nos as nossas dívidas,
> assim como nós perdoamos
> aos nossos devedores.
> E não nos deixeis cair em tentação,
> mas livrai-nos do mal.
> Amém.

> Ave Maria, cheia de graça,
> o Senhor é convosco.
> Bendita sois vós entre as mulheres,
> e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.
> Santa Maria, Mãe de Deus,
> rogai por nós, pecadores,
> agora e na hora da nossa morte.
> Amém.

> Glória ao Pai, e ao Filho,
> e ao Espírito Santo.
> Como era no princípio,
> agora e sempre,
> pelos séculos dos séculos.
> Amém.

2º dia (2º dia) — A fuga para o Egito

O anjo avisa José durante a noite: «Levanta-te, toma o Menino e sua Mãe e foge para o Egito». É preciso partir na hora, sem nada preparar, sob a ameaça dos soldados de Herodes. Maria leva nos braços o Salvador do mundo, expulso pelo mundo desde o berço, e alcança uma terra estrangeira onde viverá pobre e desprezada. Não pergunta porquê; obedece e entrega-se à Providência.

> Ó Mãe das dores, compadeço-me da angústia que apertou o vosso coração tão sensível na fuga para o Egito e na estada naquela terra estrangeira onde vivíeis pobre e desprezada: pelo vosso coração ansioso, alcançai-me, Virgem amabilíssima, a graça de um abandono filial e confiante à divina Providência.

> Ó Virgem Dolorosa, pela dor que tivestes quando o soberbo e ambicioso Herodes quis dar morte ao vosso Filho, que vinha dar-nos a vida, livrai-me da ambição e da soberba e fazei-me amar a humildade e a pobreza de espírito.

> Pai nosso, que estais nos céus :
> santificado seja o vosso nome.
> Venha a nós o vosso reino.
> Seja feita a vossa vontade,
> assim na terra como no céu.
> O pão nosso de cada dia
> nos dai hoje.
> Perdoai-nos as nossas dívidas,
> assim como nós perdoamos
> aos nossos devedores.
> E não nos deixeis cair em tentação,
> mas livrai-nos do mal.
> Amém.

> Ave Maria, cheia de graça,
> o Senhor é convosco.
> Bendita sois vós entre as mulheres,
> e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.
> Santa Maria, Mãe de Deus,
> rogai por nós, pecadores,
> agora e na hora da nossa morte.
> Amém.

> Glória ao Pai, e ao Filho,
> e ao Espírito Santo.
> Como era no princípio,
> agora e sempre,
> pelos séculos dos séculos.
> Amém.

3º dia (3º dia) — A perda do Menino Jesus no Templo

O Menino tem doze anos. No regresso de Jerusalém, Maria e José percebem que Ele não vem na caravana, e voltam a procurá-lo. Durante três dias procuram-no chorando. Não é a morte que dilacera então o coração de Maria, mas a ausência: Deus retirou-se, e ela não sabe porquê. Quando o encontra no meio dos doutores, ainda não compreende a sua resposta, mas guarda todas estas coisas no seu coração.

Ó Mãe das dores, compadeço-me da pena profunda que tomou o vosso coração solícito nos três dias da perda do vosso Menino em Jerusalém: pelo vosso coração tão inquieto, alcançai-me, Virgem amabilíssima, a graça de temer acima de tudo ser separado do amor do meu Deus.

Ó Virgem Dolorosa, pela dor que sofrestes quando perdestes o vosso Filho em Jerusalém e o procurastes durante três dias, concedei-me que jamais perca Jesus pelo pecado, e que, se o perder, o procure sem descanso até o achar na confissão e na graça.

Pai nosso, que estais nos céus :
santificado seja o vosso nome.
Venha a nós o vosso reino.
Seja feita a vossa vontade,
assim na terra como no céu.
O pão nosso de cada dia
nos dai hoje.
Perdoai-nos as nossas dívidas,
assim como nós perdoamos
aos nossos devedores.
E não nos deixeis cair em tentação,
mas livrai-nos do mal.
Amém.

Ave Maria, cheia de graça,
o Senhor é convosco.
Bendita sois vós entre as mulheres,
e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.
Santa Maria, Mãe de Deus,
rogai por nós, pecadores,
agora e na hora da nossa morte.
Amém.

Glória ao Pai, e ao Filho,
e ao Espírito Santo.
Como era no princípio,
agora e sempre,
pelos séculos dos séculos.
Amém.

4º dia (4º dia) — O encontro de Maria com Jesus a caminho do Calvário

Uma grande multidão de povo seguia Jesus, e mulheres que batiam no peito. Na subida ao Calvário, a Mãe sai do meio da turba ao encontro do seu Filho carregado com a Cruz, desfigurado, coberto de sangue. Os seus olhares cruzam-se: não trocam uma palavra, e tudo está dito. Não pode aliviá-lo nem detê-lo; resta-lhe apenas subir com ele, passo a passo, até ao cimo.

> Ó Mãe das dores, compadeço-me do abatimento que se apoderou do vosso coração no encontro com Jesus levando a sua Cruz para o Calvário: pelo vosso coração tão provado, alcançai-me, Virgem amabilíssima, a paciência nas provações e a perseverança no bem apesar de todas as contradições.

> Ó Virgem Dolorosa, pela dor que tivestes quando, pela rua da Amargura, acompanhastes o vosso Filho até ao Calvário, dai-me paciência para levar a cruz de cada dia após Jesus, sem me queixar e sem desfalecer.

> Pai nosso, que estais nos céus :
> santificado seja o vosso nome.
> Venha a nós o vosso reino.
> Seja feita a vossa vontade,
> assim na terra como no céu.
> O pão nosso de cada dia
> nos dai hoje.
> Perdoai-nos as nossas dívidas,
> assim como nós perdoamos
> aos nossos devedores.
> E não nos deixeis cair em tentação,
> mas livrai-nos do mal.
> Amém.

> Ave Maria, cheia de graça,
> o Senhor é convosco.
> Bendita sois vós entre as mulheres,
> e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.
> Santa Maria, Mãe de Deus,
> rogai por nós, pecadores,
> agora e na hora da nossa morte.
> Amém.

> Glória ao Pai, e ao Filho,
> e ao Espírito Santo.
> Como era no princípio,
> agora e sempre,
> pelos séculos dos séculos.
> Amém.

Esta é a dor que a Via Sacra faz reviver na Quarta Estação, e que dá a esta novena um parentesco íntimo com a meditação da Paixão de Cristo.

5º dia (5º dia) — A crucifixão e morte de Jesus

Junto à cruz de Jesus estava sua Mãe. Não desmaia, não desvia o rosto: está de pé três horas, oferecendo ao Pai o Filho que dele recebeu. Ouve os cravos, o escárnio, a sede e, por fim, o grande brado. Antes de morrer dá-lhe um filho em seu lugar: «Mulher, eis o teu filho». Ali todos nos tornámos seus filhos, ao preço do seu martírio.

> Ó Mãe das dores, compadeço-me da amaríssima paixão que sofreu o vosso coração generoso quando, de pé ao pé da Cruz, assistíeis à agonia de Jesus e ouvistes o grito dilacerante com que entregou o espírito: pelo vosso coração martirizado, alcançai-me, Virgem amabilíssima, a graça de uma doce compaixão pelas penas e sofrimentos dos meus irmãos.

> Ó Virgem Dolorosa, pela dor que tivestes quando vistes Jesus cravado na cruz, concedei-me que eu me aproveite dos frutos da sua paixão, e que morra ao pecado para viver somente para Deus.

> Pai nosso, que estais nos céus :
> santificado seja o vosso nome.
> Venha a nós o vosso reino.
> Seja feita a vossa vontade,
> assim na terra como no céu.
> O pão nosso de cada dia
> nos dai hoje.
> Perdoai-nos as nossas dívidas,
> assim como nós perdoamos
> aos nossos devedores.
> E não nos deixeis cair em tentação,
> mas livrai-nos do mal.
> Amém.

> Ave Maria, cheia de graça,
> o Senhor é convosco.
> Bendita sois vós entre as mulheres,
> e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.
> Santa Maria, Mãe de Deus,
> rogai por nós, pecadores,
> agora e na hora da nossa morte.
> Amém.

> Glória ao Pai, e ao Filho,
> e ao Espírito Santo.
> Como era no princípio,
> agora e sempre,
> pelos séculos dos séculos.
> Amém.

6º dia (6º dia) — Maria recebe nos braços o corpo de Jesus descido da cruz

Um soldado abre com a lança o Lado do Salvador, e saiu sangue e água. Depois José de Arimateia obtém de Pilatos licença para retirar o corpo. O Filho de Deus é descido da Cruz e deposto sobre os joelhos de sua Mãe. É a Pietà: aquele corpo que trouxera em Belém, ela o tem de novo, mas morto, e coberto de chagas que conta uma a uma.

> Ó Mãe das dores, compadeço-me do sofrimento extremo que dilacerou o vosso coração maternal quando a lança abriu o Coração de Jesus e o seu corpo foi deposto sobre os vossos joelhos: pelo vosso coração supliciado, alcançai-me, Virgem amabilíssima, saber dar amor por amor ao divino Coração do vosso Filho.

> Ó Virgem Dolorosa, pela dor que sofrestes ao receber o vosso Filho morto e descido da cruz, suplico-vos que me alcanceis o perdão das minhas culpas e a graça de repousar sempre no vosso Coração maternal.

> Pai nosso, que estais nos céus :
> santificado seja o vosso nome.
> Venha a nós o vosso reino.
> Seja feita a vossa vontade,
> assim na terra como no céu.
> O pão nosso de cada dia
> nos dai hoje.
> Perdoai-nos as nossas dívidas,
> assim como nós perdoamos

> aos nossos devedores.
> E não nos deixeis cair em tentação,
> mas livrai-nos do mal.
> Amém.

> Ave Maria, cheia de graça,
> o Senhor é convosco.
> Bendita sois vós entre as mulheres,
> e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.
> Santa Maria, Mãe de Deus,
> rogai por nós, pecadores,
> agora e na hora da nossa morte.
> Amém.

> Glória ao Pai, e ao Filho,
> e ao Espírito Santo.
> Como era no princípio,
> agora e sempre,
> pelos séculos dos séculos.
> Amém.

7º dia (7º dia) — O sepultamento de Jesus e a solidão de Maria

Havia, no lugar onde foi crucificado, um jardim, e no jardim um sepulcro novo. Ali depõem o corpo do Senhor, envolto no lençol, e rolam a pedra. Maria volta: é a Solidão, a noite do Sábado santo, em que a fé de toda a Igreja já não subsiste senão no coração de uma mulher. Nada mais vê, e ainda crê; aguarda a manhã prometida.

> Ó Mãe das dores, compadeço-me da pungente tristeza que submergiu o vosso coração em ondas amargas quando o corpo de Jesus foi deposto no sepulcro: pelo vosso coração traspassado de sete espadas, alcançai-me, Virgem amabilíssima, a graça de nunca desanimar, por maiores que sejam as trevas e a adversidade.

> Ó Virgem Dolorosa, pela dor com que acompanhastes o vosso Filho à sepultura e ali o deixastes sepultado, concedei-me morrer com os auxílios da santa religião, na vossa companhia e na do vosso Filho.

> Pai nosso, que estais nos céus :
> santificado seja o vosso nome.
> Venha a nós o vosso reino.
> Seja feita a vossa vontade,

> assim na terra como no céu.
> O pão nosso de cada dia
> nos dai hoje.
> Perdoai-nos as nossas dívidas,
> assim como nós perdoamos
> aos nossos devedores.
> E não nos deixeis cair em tentação,
> mas livrai-nos do mal.
> Amém.

> Ave Maria, cheia de graça,
> o Senhor é convosco.
> Bendita sois vós entre as mulheres,
> e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.
> Santa Maria, Mãe de Deus,
> rogai por nós, pecadores,
> agora e na hora da nossa morte.
> Amém.

> Glória ao Pai, e ao Filho,
> e ao Espírito Santo.
> Como era no princípio,
> agora e sempre,
> pelos séculos dos séculos.
> Amém.

8º dia (8º dia) — A compaixão de Maria e a dor dos nossos pecados

Ele foi ferido por causa das nossas iniquidades, esmagado por causa dos nossos crimes. Não foram os cravos que fizeram a dor de Maria: foram os nossos pecados. A Mãe inocentíssima quis participar dos sofrimentos do seu Filho por culpas que não eram suas, mas nossas. Deixemos hoje que a contemplação das sete espadas faça a sua obra: que nos arranque um coração contrito e o firme propósito de não ofender mais aquele que ela viu morrer.

> Ó Virgem Dolorosa, sendo vós árvore florida e frutuosa fostes tão afligida; e eu, árvore seca e inútil, quero viver regalado e impaciento-me diante de toda a moléstia e adversidade. Alcançai-me verdadeiro espírito de penitência, para que chore as minhas culpas e abrace a mortificação que vós, inocente, abraçastes.

Lembrai-Vos, ó piíssima Virgem Maria,
que nunca se ouviu dizer
que algum daqueles que recorreram à Vossa proteção,
imploraram o Vosso auxílio,
ou pediram o Vosso patrocínio, fosse por Vós desamparado.
Animado, pois, com igual confiança,
a Vós, Virgem das virgens e Mãe, recorro ;
a Vós venho,
e, gemendo sob o peso dos meus pecados, prostro-me a Vossos pés.
Não desprezeis, ó Mãe do Verbo, as minhas súplicas,
mas dignai-Vos ouvi-las propícia e atendê-las.
Amém.

Pai nosso, que estais nos céus :
santificado seja o vosso nome.
Venha a nós o vosso reino.
Seja feita a vossa vontade,
assim na terra como no céu.
O pão nosso de cada dia
nos dai hoje.
Perdoai-nos as nossas dívidas,
assim como nós perdoamos
aos nossos devedores.
E não nos deixeis cair em tentação,
mas livrai-nos do mal.
Amém.

Ave Maria, cheia de graça,
o Senhor é convosco.
Bendita sois vós entre as mulheres,
e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.
Santa Maria, Mãe de Deus,
rogai por nós, pecadores,
agora e na hora da nossa morte.
Amém.

Glória ao Pai, e ao Filho,
e ao Espírito Santo.
Como era no princípio,

> agora e sempre,
> pelos séculos dos séculos.
> Amém.

Este é o dia próprio para preparar uma boa confissão, de modo a chegar à festa das Sete Dores com a alma em paz.

9º dia (9º dia) — A glória da Mãe das Dores, Rainha dos Mártires

Um grande sinal apareceu no céu: uma Mulher vestida de sol, coroada de doze estrelas. Quem participa das dores de Maria participa também da sua glória. Não derramou o seu sangue, mas a sua alma esteve tão unida à do Filho crucificado que a Igreja lhe chama Rainha dos Mártires; e as sete espadas tornaram-se sete raios da sua coroa. Eis o fim da novena: não o alívio de uma pena, mas a certeza de que a cruz levada com ela conduz aonde ela está.

> Ó Virgem Dolorosa, concedei-me que, assim como vós, pelas vossas dores, recebeis grande glória no céu e aí triunfais como Rainha gloriosa dos mártires, também eu, unido às vossas penas nesta vida, mereça acompanhar-vos na bem-aventurança eterna.

> Salve, Rainha, Mãe de misericórdia ;
> vida, doçura e esperança nossa, salve.
> A Vós bradamos, os degredados filhos de Eva.
> A Vós suspiramos, gemendo e chorando
> neste vale de lágrimas.
> Eia, pois, advogada nossa,
> esses Vossos olhos misericordiosos a nós volvei.
> E depois deste desterro mostrai-nos Jesus,
> bendito fruto do Vosso ventre.
> Ó clemente, ó piedosa, ó doce sempre Virgem Maria.

> Pai nosso, que estais nos céus :
> santificado seja o vosso nome.
> Venha a nós o vosso reino.
> Seja feita a vossa vontade,
> assim na terra como no céu.
> O pão nosso de cada dia
> nos dai hoje.
> Perdoai-nos as nossas dívidas,
> assim como nós perdoamos
> aos nossos devedores.

> E não nos deixeis cair em tentação,
> mas livrai-nos do mal.
> Amém.

> Ave Maria, cheia de graça,
> o Senhor é convosco.
> Bendita sois vós entre as mulheres,
> e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.
> Santa Maria, Mãe de Deus,
> rogai por nós, pecadores,
> agora e na hora da nossa morte.
> Amém.

> Glória ao Pai, e ao Filho,
> e ao Espírito Santo.
> Como era no princípio,
> agora e sempre,
> pelos séculos dos séculos.
> Amém.

Oração final: as sete Ave-Marias e a oração *Interveniat*

Em honra das lágrimas derramadas pela santíssima Virgem nas suas dores, rezar sete Ave-Marias, uma por cada uma das sete espadas.

> Ave Maria, cheia de graça,
> o Senhor é convosco.
> Bendita sois vós entre as mulheres,
> e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.
> Santa Maria, Mãe de Deus,
> rogai por nós, pecadores,
> agora e na hora da nossa morte.
> Amém.

> V. Rogai por nós, ó Virgem dolorosíssima.
> R. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Oremos — esta é a oração *Interveniat pro nobis*, da *Raccolta* (não é a coleta da Missa da festa):

> Interceda por nós, nós Vos pedimos, Senhor Jesus Cristo, agora e na hora da nossa morte, junto da vossa clemência a bem-aventurada Virgem Maria, vossa Mãe, cuja santíssima alma foi traspassada por uma espada de dor na hora da vossa Paixão. Por Vós, Jesus Cristo, Salvador do mundo, que viveis e reinais com o Pai e o Espírito Santo pelos séculos dos séculos.
> Amém.

> Doce Coração de Maria, sede a minha salvação.

> Em nome do Pai,
> e do Filho,
> e do Espírito Santo.
> Amém.

Novena de Nossa Senhora das Dores em PDF e para imprimir

Muita gente procura a **novena de Nossa Senhora das Dores em PDF** ou **para imprimir**. Ela existe, gratuita: a novena de Nossa Senhora das Dores em PDF traz o texto completo acima, sem partes faltando, pronto para imprimir. Cada dia é autossuficiente — a oração diária, a meditação, as duas súplicas e as três orações — de modo que a folha impressa basta para rezar.

Para rezar sem papel, o aplicativo Iter Fidei mantém a oração à mão dia após dia, com lembrete diário e o áudio em latim. Participe do acesso antecipado aqui.

Se preferir não carregar papel, o aplicativo Iter Fidei traz a mesma novena dia a dia, com lembrete e sem necessidade de internet: é o mesmo texto que você acabou de ler, palavra por palavra.

Novena das 7 Dores de Maria para uma intenção

A novena não é uma fórmula mágica: é a insistência confiante de um filho. Escolha **uma só intenção** e mantenha-a nos nove dias, no lugar indicado pela rubrica da oração diária. Nossa Senhora das Dores é invocada de modo particular:

- **pelos enlutados** — quem perdeu alguém encontra nela a única Mãe que sabe exatamente o que é ver morrer um filho;
- **pelas mães provadas** — por um filho doente, distante ou afastado da fé;
- **pelas famílias dilaceradas** — separações, brigas, casas partidas ao meio;
- **pelas causas desesperadas** — aquilo que humanamente já não tem saída;

- **pelos doentes e agonizantes** — a oração *Interveniat* pede expressamente a sua intercessão «agora e na hora da nossa morte»;
- **pela dor dos próprios pecados** — o oitavo dia é inteiramente dedicado a isso.

Novena curta das sete dores de Nossa Senhora

Quem tem pouco tempo não precisa abreviar o texto: precisa apenas rezá-lo com calma. Se, porém, o dia for realmente curto, guarde o essencial de cada dia — a meditação lida devagar, a súplica «Ó Mãe das dores...» e as sete Ave-Marias das sete espadas — e retome a íntegra quando puder. As sete Ave-Marias em honra das lágrimas de Maria são, aliás, a forma mais breve desta devoção, e podem ser rezadas todos os dias do ano.

Como rezar a novena de Nossa Senhora das Dores: quando começa e como se faz

Quando começa. A novena costuma começar em **6 de setembro** e termina em **14 de setembro**, para que o nono dia caia na véspera da festa; muitos preferem começar em **7 de setembro** e concluir no próprio dia **15 de setembro**, dia das Sete Dores. As duas formas são possíveis — o que importa é contar nove dias seguidos.

As duas festas. O calendário de 1962 honra as dores de Maria duas vezes: na **sexta-feira da Semana da Paixão**, dentro da Quaresma (simples comemoração, desde as rubricas de 1960), e em **15 de setembro** (festa de 2ª classe). Por isso a novena dá fruto particular também no tempo quaresmal, rezada nos nove dias que antecedem a sexta-feira de Dores.

Como se faz, na prática. Escolha uma hora fixa; diante de uma imagem da Mater Dolorosa ou da Pietà, se possível. Comece pelo sinal da cruz e pela oração diária; leia a meditação do dia sem pressa; reze as duas súplicas, o Pai-Nosso, a Ave-Maria e o Glória. No nono dia, acrescente as sete Ave-Marias, o versículo e a oração *Interveniat*. Se um dia for esquecido, não recomece do zero: retome no ponto onde parou e complete os nove.

Em qualquer época do ano. Embora setembro seja o tempo próprio, a novena pode começar em qualquer data — diante de uma cirurgia, de um velório, de um processo, de uma casa em crise. É uma devoção da Igreja, não uma data no calendário.

Com que a unir. Combina naturalmente com a Ladainha de Nossa Senhora, com o terço das lágrimas e com a oração a Nossa Senhora das Dores, que muitos rezam durante todo o mês de setembro.

As indulgências. A Igreja enriqueceu com indulgências as orações às sete dores de Maria, recolhidas na *Raccolta*. Valem aqui as condições habituais de qualquer obra indulgenciada — veja o que são as indulgências e o que se exige para as ganhar.

Nossa Senhora das Dores e as sete dores de Maria na tradição da Igreja

Duas vezes por ano a Igreja do Ocidente faz memória das dores da bem-aventurada Virgem Maria: na sexta-feira da Semana da Paixão e em 15 de setembro. A mais antiga das duas festas nasceu em **Colônia**, no século XV, com o nome de *Comemoração da aflição e da dor da bem-aventurada Virgem Maria*, e tinha em vista precisamente o sofrimento de Nossa Senhora durante a Paixão do seu Filho divino. Quando foi estendida a toda a Igreja latina em **1727**, sob o título das Sete Dores, a Missa e o Ofício conservaram a referência original à Crucifixão — e em alguns calendários, como o dos beneditinos e o dos dominicanos, a festa continua a chamar-se *Compaixão de Nossa Senhora*.

Na Idade Média era popular a devoção às **cinco alegrias de Maria**, logo acompanhada por outra em honra de cinco de suas dores na Paixão. Mais tarde, essas dores foram fixadas em sete e estendidas para trás, do Calvário até abranger toda a vida da Virgem. Os **frades Servitas** (Servos de Maria), que desde a fundação tinham devoção particular aos sofrimentos de Maria, obtiveram em **1668** uma festa das Sete Dores para o terceiro domingo de setembro; **Pio VII** estendeu-a a toda a Igreja latina em **1814**, em memória do seu regresso do cativeiro. Foi **são Pio X**, em **1913**, quem a fixou no dia **15 de setembro** — e é aí que o calendário de 1962 a conserva, no dia seguinte à Exaltação da Santa Cruz.

Durante muito tempo esses mistérios foram enumerados de vários modos — ouve-se falar de nove alegrias, de quinze dores, de vinte e sete dores. Foram os **responsórios de Matinas**, uma vez composto o ofício litúrgico, que os fixaram em sete:

1. **A profecia do santo Simeão** — «e disse a Maria: A tua própria alma, uma espada a traspassará».
2. **A fuga para o Egito** — «Levanta-te, toma o Menino e sua Mãe e foge para o Egito».
3. **A perda do Menino Jesus por três dias** — «Filho, por que nos fizeste assim? Eis que teu pai e eu te buscávamos, cheios de tristeza».
4. **O doloroso caminho para o Calvário** — «E, levando a sua própria cruz, saiu. E seguia-o uma grande multidão de povo».
5. **A crucifixão** — «Junto à cruz de Jesus estava sua Mãe».
6. **O descimento da cruz** — «José de Arimateia pediu o corpo de Jesus. E, descendo-o da cruz, sua Mãe o recebeu nos seus braços».
7. **O sepultamento** — «Que tristeza de coração foi a tua, Mãe das dores, quando José o envolveu em lençol fino e o depôs num sepulcro».

A espada anunciada por Simeão são as sete espadas com que a piedade gosta de representar traspassado o Imaculado Coração de Maria. Convém dizer, contra uma velha fantasia erudita que quis ligar as sete espadas a um cilindro caldeu do Museu Britânico com a deusa assíria Istar: não há sombra de prova de qualquer ligação entre a Assíria e esta devoção, que é ocidental e tardia. Ela nasceu da contemplação do Evangelho, e de mais nada.

Maria não derramou o seu sangue. Mas, segundo a palavra de são Bernardo, a lança que entrou no Coração de Jesus atravessou a alma de sua Mãe — e é por isso que a Igreja lhe dá o título de **Rainha dos Mártires**. Ela é a criatura mais associada à obra da Redenção, que a Paixão de Cristo realizou e que a Missa tridentina renova sobre o altar. Rezar as sete dores não é cultivar tristeza: é aprender, junto dela, a levar a própria cruz até o fim.

Fontes. Sagrada Escritura, trad. Pe. Antônio Pereira de Figueiredo (Lc 2, 34-35; Lc 2, 41-50; Mt 2, 13-15; Jo 19, 17-42; Is 53, 5; Ap 12, 1); Butler, *Vida dos Santos* (As Sete Dores da Bem-Aventurada Virgem Maria, 15 de setembro); Missal e Breviário Romanos de 1962, festa das Sete Dores da Bem-Aventurada Virgem Maria (coleta *Deus, in cujus passione*, versículo e responsórios de Matinas); *Raccolta* (ed. oficial de 1943, oração *Interveniat pro nobis*) e manuais de piedade dos Servos de Maria; são Bernardo, *Sermão na oitava da Assunção*; atos pontifícios relativos à festa (extensão à Igreja latina, 1727; Pio VII, 1814).

NOVE DIAS, SEM PERDER O FIO

Reze com o aplicativo Iter Fidei

Uma novena é questão de fidelidade: nove dias seguidos, na mesma hora. O aplicativo Iter Fidei lembra você todos os dias da hora de rezar e abre o texto do dia, em latim e em português, mesmo sem internet. Você não perde mais a conta dos dias e pode seguir as grandes novenas do ano litúrgico.

- Um lembrete todos os dias, na hora que você escolher
- O texto do dia, em latim e em português
- Funciona sem internet, sem anúncios

Entre no acesso antecipado: escaneie o código ou acesse

iterfidei.com/pt/aplicativo

EM ITERFIDEI.COM

Iter Fidei — a liturgia e a oração de sempre
iterfidei.com/pt

O aplicativo Iter Fidei
iterfidei.com/pt/aplicativo

O Diário: novenas, orações, santos
iterfidei.com/pt/blog

Novena de Nossa Senhora das Dores: os 9 dias
iterfidei.com/pt/blog/novena-das-dores

Documento gratuito do Iter Fidei — para imprimir e compartilhar livremente.